

**CARACTERIZAÇÃO HISTOQUÍMICA DE *Crenea marítima* Aubl. (Lythraceae)  
OCORRENTES EM PRAIAS DOS MUNICÍPIOS DE SALINÓPOLIS E  
SALVATERRA – PARÁ – BRASIL**

Lins, Alba L. F. de A.<sup>(1)</sup>; Carvalho, Wendell V. de<sup>(2)</sup>; Tavares, Jorgeane V. C.<sup>(3)</sup>;  
Anunciação, Leticia C. de<sup>(4)</sup>; Lima, Neusa R. E. de<sup>(5)</sup>. (1) Pesquisadora, Dra., Coordenação  
de Botânica - COBOT/MPEG, <lins@museu-goeldi.br>; (2) Mestrando em Ciências  
Biológicas - Botânica Tropical (PPGBOT) - Universidade Federal Rural da Amazônia; (3)  
Doutoranda em Botânica - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; (4) Graduada em  
Engenharia Florestal - Universidade Federal Rural da Amazônia; (5) Pesquisadora, Dra.,  
Coordenação de Zoologia - CZO/MPEG.

Lythraceae apresenta cerca de 30 gêneros e aproximadamente 600 espécies de distribuição amplamente pantropical e alguns representantes herbáceos nas regiões temperadas. *Crenea* Aubl. está entre os gêneros comumente encontrados nas regiões costeiras e estuarinas da América do Sul, composto pelas espécies *Crenea marítima* Aubl. e *Crenea patentinervis* (Koehne) Standl. No Brasil, *Crenea marítima* é a única espécie citada para o litoral dos Estados do Amapá, Pará, Bahia, São Paulo e recentemente no Delta do rio Parnaíba, nos Estados do Maranhão e Piauí. Recentemente, *C. marítima* foi considerada uma das principais espécies do hábito alimentar do peixe-boi encontrado no município de Salvaterra, na costa leste da Ilha do Marajó e monitorado pelo projeto de Mamíferos Aquáticos da Amazônia (GEMAM) do Museu Paraense Emilio Goeldi. Despertando assim, a necessidade de estudos histoquímicos com o objetivo de auxiliar na compreensão da dieta alimentar do peixe-boi. O material foi coletado nas praias dos municípios de Salvaterra e restinga de Salinópolis, Estado do Pará. Rizoma, caule aéreo e folha foram fixados em FAA 50 e submetidos aos reagentes cloreto férrico III para compostos fenólicos, vermelho de rutênio para pectinas, Xylidine para substâncias proteicas, Sudan IV para lipídios, PAS para polissacarídeos e Lugol para amidos, além de preparo do branco e dos controles. Os espécimes de Salvaterra apresentaram na folha lipídios e amido, no rizoma lipídios, polissacarídeos e amido, e no caule aéreo lipídios, polissacarídeos e compostos fenólicos. Os espécimes da restinga de Salinópolis apresentaram na folha amido e substâncias proteicas, no rizoma amido, polissacarídeos, substâncias proteicas, pectinas e compostos fenólicos, e no caule aéreo amido, polissacarídeos, lipídios, substâncias proteicas, pectinas e compostos fenólicos. Portanto, substâncias proteicas, amidos e polissacarídeos estão presentes nas principais estruturas de *C. marítima* consumida na dieta alimentar do peixe-boi.

(MPEG/CNPQ)

Palavras chave: macrófitas, peixe-boi, Amazônia.